

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CAIQUE VERLI DE SOUSA

MEU MUNDO SERTANEJO

Viçosa - Minas Gerais
2014

CAÍQUE VERLI DE SOUSA

MEU MUNDO SERTANEJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Profa. Kátia Fraga

Viçosa - Minas Gerais



2014
Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Meu Mundo Sertanejo*”, de autoria do Caíque Verli de Sousa, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Professora M.e. Kátia de Lourdes Fraga - Orientadora
Curso de Comunicação Social/ jornalismo – UFV

Professora Dr. Joaquim Sucena Lannes
Curso de Comunicação Social/ jornalismo – UFV

Bruno Torres
Publicitário

Viçosa, 01 de dezembro de 2014

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela oportunidade que tive em Viçosa de buscar minha formação e crescer profissionalmente. À minha família por ter proporcionado isso e por ter me apoiado em todo momento e aos meus amigos por toda força. À UFV por tudo que eu aprendi, professores e funcionários do departamento. Principalmente à minha orientadora e amiga Kátia Fraga e meu amigo Joaquim Sucena Lannes, que sempre incentivaram meu crescimento.

Epígrafe

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma
gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse
uma gota”.*
(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

Viçosa é um lugar propício para a manifestação da música sertaneja, do raiz até o universitário. As características da cidade, pequena e interiorana, e a presença de uma universidade de essência agrária contribuem para o sucesso desse ritmo. O programa radiofônico "Meu Mundo Sertanejo", trabalho de conclusão de curso apresentado, explora o cenário sertanejo de Viçosa, do ponto de vista cultural e comercial, bem como as mudanças do ritmo ao longo do tempo

PALAVRAS-CHAVE: Sertanejo, rádio, identidade, urbano, rural

Sumário

INTRODUÇÃO	8
DISCUSSÃO TEÓRICA	9
- A segmentação no meio radiofônico como estratégia de programação.....	9
- Programação musical no rádio	10
- A identidade do Sertanejo - a relação com as mudanças socioeconômicas nos séculos XX e XXI.....	11
- O conceito de identidade e fragmentação do indivíduo.....	11
- As transformações na sociedade.....	12
- Mudanças na música – do Caipira ao Universitário	13
RELATÓRIO TÉCNICO	15
- Pré-produção	15
- Produção	16
- Pós-Produção	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
ANEXOS	19

INTRODUÇÃO

O panorama da programação das rádios no país revela que ela é constituída, sobretudo, de um conteúdo essencialmente musical. Dentre o público que acompanha a programação radiofônica em Viçosa, se encontra uma vertente forte da cultura da região: o sertanejo. As características da cidade de Viçosa, interiorana, mineira e universitária, reforçam a força dessa comunidade cultural. A essência agrária da Universidade Federal de Viçosa, localizada na Zona da Mata mineira, região de grande concentração rural, também cria um ambiente ainda mais favorável para a proliferação da música sertaneja. Para ilustrar a importância do meio agrário na UFV, em 2014 o jornal Folha de Sp. divulgou um ranking que revela que o curso de Agronomia da universidade é o melhor do país¹

Partindo desses pressupostos, o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se propõe a criar programa de rádio, com o nome “Meu Mundo Sertanejo”, que abrange no somente o meio musical, mas construindo um produto que traga informação sobre cultura sertaneja. O programa vai abranger o universo sertanejo da cidade, seja na vertente mais original, da música caipira, seja nas vertentes mais atuais, como o sertanejo universitário, discutindo a influência do ritmo na mídia local, as mudanças nas características da música e a relação entre as transformações que ocorreram na sociedade no século XX e oferecendo uma proposta de entretenimento com a música.

A escolha da proposta, baseada em um programa de rádio voltado para o ouvinte que tenha o perfil sertanejo e que envolva música e informação, justifica-se por razões de ordem pessoal e mercadológicas, descritas a seguir.

A preferência musical do autor do trabalho contribuiu para a delimitação do tema do produto, bem como o gosto pelo rádio. A ideia da delimitação de um perfil específico se dá também pela trajetória acadêmica do idealizador do projeto, caracterizado por projetos de extensão/pesquisa que utilizam sistematicamente os conceitos de identidade e regionalismo. Com o programa proposto, ocorre a junção dos conceitos citados com a preferência midiática e musical do autor. Além disso, o interesse da população na música sertaneja justifica a presença de um programa segmentado do tipo para a existência desse projeto.

¹ https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia.php?codNot=21833

DISCUSSÃO TEÓRICA

A segmentação no meio radiofônico como estratégia de programação

Tendo em vista o seu grande acesso à grande população e também o seu caráter regionalizado, o rádio é um veículo de comunicação importante no contexto midiático. Barbeiro e Lima (2003) dizem que, devido a características históricas e sociais, o rádio tem mais importância para o brasileiro do que para o americano. Hausman (2010) reforça o caráter de fácil acessibilidade do meio, lembrando da possibilidade de se escutar o rádio no trânsito ou realizando outras atividades. Porém, observa-se uma tendência à queda na escolha do rádio como veículo de imprensa mais usado e uma necessidade de realinhamento das grades de programação.

A "Pesquisa Brasileira de Mídia 2013"², realizada pelo *Ibope Inteligência* e que apresenta uma panorama dos meios de comunicação no Brasil, indica que a internet superou o rádio e o impresso e se tornou o segundo veículo de comunicação mais utilizado pelos brasileiros, perdendo apenas para TV. Na faixa etária entre 16 e 25 anos, a diferença entre a preferência pela internet e a pela rádio é ainda maior; enquanto o rádio foi escolhido por 4% dos entrevistados, a internet é prioridade para 25%.

Diante desse avanço do online, uma das estratégias apontadas como importante para a sobrevivência de meios tradicionais, como o rádio, é a segmentação da programação, com programas que atendam e cativem um público específico. Torna-se necessário conhecer as características desse público e suas peculiaridades, de forma a seduzi-lo para o conteúdo a ser veiculado no produto radiofônico.

Profissionalizar ainda mais a programação é um caminho para sobreviver. O modelo tradicional de programação – dirigida a todo tipo de público – perde espaço para a segmentação. A tendência hoje é fazer programação acertada, em sintonia com o gosto, comportamento, valores e atitudes do público que pretende atingir. Não basta ter noção de público, é preciso ter marketing certo e criar uma marca da emissora. É preciso ser diferente do concorrente. (DEL BIANCO, 1996, p. 41)

² Divulgada nos seguintes portais: <http://jornalgggn.com.br/noticia/a-internet-tornou-se-o-segundo-veiculo-de-informacao>; http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed781_a_internet_tornou_se_o_segundo_veiculo_de_informacao

Esse processo, o de segmentação, é observado de forma mais clara no rádio; na televisão, sobretudo nas emissoras abertas, a grade de programação é bastante variada, assim como nos grandes jornais o espaço é dedicado a múltiplos temas. Segmento pode ser descrito como “característica estatística das populações humanas; a palavra é usada no singular na indústria da comunicação para designar qualquer foco de audiência” (HAUSMAN, et al; 2010, p.6). Segmentar uma programação rádio, portanto, equivale a planejar uma programação de acordo com as características de determinado grupo social (seja de alguma classe social, faixa etária, nível de escolaridade, pessoas com preferências culturais parecidas).

Crescem então as emissoras de rádio que tem objetivo de conquistar um público específico e fidelizar um mercado anunciante com o perfil voltado para esse grupo de ouvintes - são emissoras que moldam os formatos da programação segundo o consumidor. Os formatos são complexos para serem classificados e definidos; no entanto, de modo simplificado e seguindo o modelo de classificação norte-americano, podem ser divididos formatos de gêneros musicais e formatos de gêneros especializados, como de entrevistas e de notícias, conhecidas como emissoras *all-news* (HAUSMAN, et al; 2010).

No nosso trabalho, decidimos fazer um programa para um segmento de público. O programa se enquadra no gênero musical, como veremos a seguir, incorporando traços do jornalismo.

Programação Musical no Rádio

O gênero musical é bastante amplo, tendo em vista a acessibilidade do rádio e o público variados, com vários formatos, como *Top 40*, *CHR*, *Adult Contemporary*, *urban*, *country*, *classic rock*, dentre outros (VIGIL, 1997). As músicas escolhidas variam dentro do próprio formato, de acordo com alguns fatores, como o horário que vai ao ar, as características sociais e econômicas dos ouvintes, assim como as preferências culturais do público. A construção do formato é moldada pelo gosto do público-alvo, que pode ser conhecido através de pesquisas ou da própria observação e repercussão dos programas.

O presente trabalho reforça a ideia de segmentação no rádio a partir das especificidades de gênero musical definido, o Sertanejo Universitário. Para isso, faz-se necessário descrever as raízes desse gênero, o que define a identidade do grupo, assim como diferenciá-lo do Sertanejo de Raiz, ou Música Caipira, o que será feito a seguir.

A identidade do Sertanejo - a relação com as mudanças socioeconômicas nos séculos XX e XXI

Discorrer sobre a identidade do “Sertanejo Universitário” leva à necessidade de fazer uma análise sobre as mudanças sociais e econômicas que ocorreram no último século e início do atual, tendo em vista que as transformações no gênero musical refletem as mudanças na sociedade, principalmente na quebra da fronteira entre urbano e rural.

Stuart Hall (2004) divide identidade segundo três concepções: a do sujeito do Iluminismo, a do sujeito sociológico e a do sujeito pós-moderno. O primeiro se caracteriza por ter um centro em um “núcleo interior”, pela individualidade. É um indivíduo centrado, unificado. O sujeito sociológico diferencia-se do sujeito do Iluminismo pela não autonomia e dependência das relações. Segundo o autor, a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade.

O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem” (Hall, 2004, p. 11). A terceira concepção diferencia-se das demais por apontar a fragmentação do indivíduo em várias identidades – o indivíduo deixa de ser estável para ser variável, com uma identidade não unificada.

Segundo o autor, a velha identidade entrou em crise com as mudanças na sociedade, resultando em uma fragmentação da identidade do homem moderno. Isso significa que a classificação do homem moderno entre as classes étnicas, culturais e sociais não fornecem uma identidade sólida- esta apresenta uma transformação e uma ruptura com a identidade constante, sem variável. A seguir, vamos discorrer sobre as

transformações que ajudaram a alterar o perfil do artista sertanejo e as novas “variantes” do estilo musical.

A primeira grande mudança importante para a transformação na identidade do tema deste TCC acontece após a Segunda Guerra Mundial (1939 -1945), com o processo de industrialização da agricultura, que altera a definição de *mundo rural*.

A industrialização da Agricultura, particularmente visível a partir do final da 2º Guerra Mundial, veio introduzir uma nova inflexão importante, ao fracturar o mundo rural em duas realidades bem distintas: o mundo rural moderno e o mundo rural tradicional. Pela primeira vez na história da humanidade, a oposição rural-urbano começa a não ser vista como a mais decisiva, na medida em que a modernidade deixa de constituir um exclusivo das áreas urbanas. (FERRÃO, 2000, p.7)

Ferrão aponta para uma nova dualidade pós-rural urbano - constitui-se uma oposição entre mundo moderno e mundo arcaico. As mudanças tecnológicas propiciadas pela industrialização permitiram com que o mundo moderno fosse formado tanto pelo urbano-industrial quanto pelo rural que também passou por esse desenvolvimento tecnológico e social - já o mundo arcaico, formado essencialmente pelo rural sem mudanças.

O processo de industrialização da agricultura é acentuado nas próximas décadas, principalmente a partir da década de 70, com a concentração fundiária e o desenvolvimento capitalista. “Muitos latifundiários se modernizam, transformando-se em modernas empresas capitalistas” (ALEM, 1996, p.73). Com a modernização no meio rural, há nesses locais uma troca cultural entre o meio urbano e rural, e uma influência mútua entre eles. Contribuiu ativamente para isso também o processo de urbanização, resultado tanto da industrialização na zona rural quanto na cidade.

Essa troca cultural entre o meio urbano e rural também pode ser notada na música brasileira. Enquanto o campo é “invadido” por culturas cosmopolitas, a música sertaneja “invade” a cidade e deixa de ser exclusiva do ambiente rural.

Em anos recentes, a sociedade brasileira vem passando por uma experiência cultural inusitada: voltamos a ser quase todos meio caipiras... Exposições e feiras rurais, festas, rodeios, shows, festivais de músicas, eventos esportivos, rituais cívicos, religiosos e outros eventos

envolvendo grandes públicos expandiram certas práticas, representações e o consumo de símbolos do mundo rural em diversos espaços sociais. (ALEM, s/d)

Outro ponto a ser considerado, e que será discutido a seguir é a influência das mudanças na sociedade na própria essência da música sertaneja. A música “caipira” adquire novos contornos e assume novas características até a chegada da música sertaneja.

Do Caipira ao Sertanejo – as mudanças na música

A origem da música caipira pode ser apontada no início do século XIX com a chegada de imigrantes europeus. Ritmos como congada e o fandango deram origem à música caipira, que tinha no homem rústico sua essência. Com o sucesso de alguns cantores no começo do século XX, a música deixa de atingir apenas segmentos rurais e atinge algumas pessoas do segmento urbano também. O caipira passa a ser chamar sertanejo – o tema das canções continua com uma temática rural, mas começa a ganhar contornos urbanos. (CAMPOS, 2014)

Mas foi com o êxodo rural que a música sofre sua grande mudança. Com a saída da população, principalmente jovem, do campo para a cidade, nos últimos quarenta anos, as histórias do homem do campo começam a dar lugar para elementos urbanos, entre eles o Country norte-americano.

O que aconteceu no campo nos últimos trinta anos foi uma reforma agrária que estabeleceu relações de trabalho capitalistas com o assalariamento da mão-de-obra no campo e aumentou a produção. A solução econômica criou problemas sociais cada vez mais visíveis. Hoje são os excedentes urbanos desempregados que estão indo para o campo em busca de subsistência, e necessidade de expansão da produção para absorver a mão-de-obra tanto no campo como na cidade. (LIPPI, 2003, p.17)

Na primeira década do século XXI, desaponta o sertanejo universitário, que consolida a influência do urbano na música sertaneja. O que difere o universitário do sertanejo comum é presença de traços de outros ritmos, como axé e funk, para atender a demanda do mercado consumidor. “Substancialmente, não há grandes mudanças do sertanejo universitário para o sertanejo. Pode-se considerar que ao ser adotada pela

grande indústria das massas, a música sertaneja universitária ratificou e aprofundou a condição de mercadoria das músicas sertanejas.” (FARIA, 2010, p. 67)

Atualmente, cantores do sertanejo universitário convivem com no cenário musical com músicos do sertanejo mais antigo. Entre os artistas de maior destaque, podemos citar Jorge e Mateus, Marcos e Belutti, Gustavo Lima, Israel Novaes, que dividem o espaço na mídia com cantores tradicionais, como Zezé de Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó e Daniel, por exemplo. Neste TCC, utilizamos o talento local, com Hugo e Marangoni e Murissoca. Para equilibrar e também ilustrar a transição da música sertaneja, usamos uma canção de Sérgio Reis.

RELATÓRIO TÉCNICO

Os procedimentos metodológicos do trabalho podem ser divididos em três etapas, para favorecer uma melhor visualização da metodologia do produto. São elas: pré-produção, produção e pós-produção.

- Pré-Produção

Consiste na etapa que antecedeu as gravações em estúdio e externas. É a parte em que o conteúdo, o formato e a ideia central do programa foram concebidos, em conjunto com a orientadora do trabalho. A pré-produção compreende uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema central do programa, ou seja, o ambiente sertanejo. Nesta fase, se enquadra também a delimitação dos quadros e a escolha das fontes a serem entrevistadas. O programa tem duração de 28 minutos.

Faz parte desta etapa também o contato inicial e a pré-entrevista com as fontes. O contato inicial com os entrevistados e com o ambiente da entrevista faz-se necessário para que as entrevistas transcorram sem surpresas desagradáveis.

Foram escolhidas as seguintes fontes para o trabalho:

-Profª. Dra. Ana Louise de Carvalho Fiúza, professora do Departamento de Economia Rural da UFV – como pesquisadora da relação campo-cidade, foi escolhida para entendermos a mudança de comportamento da população urbana e rural e no que isso interfere nas mudanças na música sertaneja.

- Wender de Oliveira Santos, engenheiro civil e proprietário da Casa de Show Fazendinha – a escolha de Wender como personagem se fez necessária para entender a importância da música sertaneja na cidade no aspecto comercial, de modo a perceber o dinheiro que é circulado na cidade com a música sertaneja, pela presença cativa de um público.

- Radialista Divino Amaral – Com mais de 20 anos de carreira no rádio de Viçosa, Divino entra no programa para discutir a presença da música sertaneja na mídia viçosense. Apresentando sua história de cantor e radialista, ele revela como o sertanejo interfere no cotidiano da população da região.

- Gabriel Marangoni – Estudante e cantor de sertanejo universitário, Gabriel é conhecido nas festas da cidade. Ele compõe a dupla sertaneja Hugo & Marangoni, que

faz sucesso na região. O objetivo da entrevista é conhecer um pouco da realidade e história dos artistas sertanejos que tocam na cidade.

Durante este processo das entrevistas, contei com a colaboração de dois colegas do curso e amigos, Thaiss Moreira e Weliton Mateus, que fizeram a gravação da entrevista com o Gabriel Marangoni e a professora Ana Louise, com o roteiro previamente preparado pelo autor do trabalho. Isso foi feito variar as vozes dentro do programa e diversificar a equipe.

Depois de definir quem ficaria responsável por cada entrevista, foi a vez de fazer a seleção das músicas, preferencialmente com autoria de cantores da região:

- Dose Alta (Maurício Romano – “Murissoca”)
- Tanto Faz (Hugo e Marangoni)

Outra canção utilizada foi *Chalana*, na voz de Sérgio Reis. Ela foi escolhida pela professora Ana Louise, uma estratégia para equilibrar a parte teórica do programa com entreterimento. Efeitos de passagem também foram usados, gravados por Diony Silva.

Foi feito também um quadro, denominado como “Minha canção, minha história”, em que o cantor Maurício Romano gravou um áudio contando a história de uma de suas composições.

- Produção

Envolve a gravação com as fontes das reportagens e as gravações em estúdio. As entrevistas foram realizadas em ambientes externos. A metodologia escolhida foi a *entrevista em profundidade*, que autores da comunicação apontam como mais adequada para captar a percepção e as experiências da fonte com o assunto.

... os dados não são apenas colhidos, mas também resultados de interpretação e reconstrução pelo pesquisador, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explicar fenômenos de abrangência limitada. (DUARTE, p.62-63, 2009)

O tipo de entrevista majoritário nas reportagens foi a *entrevista aberta*, tendo em vista o objetivo do trabalho de explorar o ambiente do tema central. Jorge Duarte (p.65, 2009) caracteriza esse tipo como exploratória e flexível, onde existe um ponto que norteia a entrevista, mas ela flui livremente. A entrevista aberta é a mais usada em programas de cunho jornalístico.

A partir entrevistas produzidas, e também a decupagem desse material, a gravação no estúdio foi conduzida por um apresentador. Essa etapa foi produzida no estúdio de gravação da UFES, que gentilmente cedeu o espaço para a gravação.

- Pós-produção

Etapa de edição e finalização do programa. Como software de edição de áudio, foi utilizado o Sound Forge e o Audacity. Este período da produção compreendeu a escolha do material bruto, o corte do material a ser descartado e a seleção final dos efeitos sonoros (vinhetas, BG's, efeitos de passagem, etc). Além disso, faz parte desta etapa a finalização do roteiro, com as mudanças de curso ao longo da locução e os detalhes técnicos, a produção de um relatório técnico sobre as atividades desenvolvidas e a confecção de uma capa para o CD com o produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de fazer um programa sobre a música sertaneja começou com o gosto pessoal do autor deste trabalho. No entanto, o resultado mostra que o ritmo, além de preferências individuais, também pode ser apontado como fator de estudo das mudanças socioeconômicas.

As mudanças no perfil das letras seguem o rumo das transformações na sociedade, principalmente na dinâmica entre campo e cidade, o que sustenta a música sertaneja como um bom objeto de estudo e de trabalho. A troca de conhecimento com os cantores e pessoas ligadas à cultura sertaneja na região faz com que aumente o meu valor dado à música, que ultrapassa as canções de sucesso e que todos conhecem.

O trabalho engrandeceu os meus conhecimentos sociais e musicais, além do saber da comunicação. A junção entre rádio, outra paixão pessoal, e música sertaneja fez

com que este produto se tornasse além de um meio de crescimento profissional, uma forma sadia de diversão.

A principal dificuldade deste trabalho foi a minha ausência física em Viçosa por um longo período do tempo. No meio deste período, fui aprovado para integrar o Curso de Residência da Rede Gazeta, em Vitória-ES, curso que ainda está acontecendo. A experiência da residência contribuiu para o meu amadurecimento no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que reduziu meu tempo disponível e fez com que me ausentasse de Viçosa por dois meses e meio. Outra dificuldade encontrada foi a conciliação de tempo com os artistas sertanejos, que tem o tempo bastante apertado com os shows e a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEM, João Marcos. **Identidade, Ruralidade e Indústria Simbólica**. Universidade Federal de Uberlândia, s/d.

BARBERO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2001.

CALDAS, W. **O que é música sertaneja?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CAMPOS, Janaína Oliveira. “Beber, cair e farrear: a representação dos jovens no sertanejo universitário”. **Monografia** (graduação em Comunicação Social) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa 2014

FARIA, Pollyana de Oliveira. Uma análise geográfica da modernização socioespacial brasileira a partir da cultura e música caipiras e da música sertaneja. **Monografia** (graduação em geografia) Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia 2010.

DEL BIANCO, Nélia R. **Tendências da programação radiofônica nos anos 90 sob o impacto das inovações tecnológicas**. In: Comunicação e espaço público. Brasília, 1996

DOS SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco. **Fronteiras do local: reverificação do conceito de regionalismo**

DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, v. 2, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

SALOMÃO, Mohazir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1 Roteiro

AUTORES	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO/PEÇA OU PROGRAMA	TEMPO
Caíque Verli	MEU MUNDO SERTANEJO	28 minutos
<p>TEC – VH MEU MUNDO ITINERANTE (TRILHA: INSTRUMENTAL DA MÚSICA “LOGO EU”, JORGE E MATEUS)</p> <p>TEC – DESCE TRILHA (0:03 ATÉ 0:28)</p>	<p>CAÍQUE VERLI: O MEU MUNDO SERTANEJO ESTÁ NO AR</p> <p>TUDO SOBRE ESSA CULTURA QUE MOVIMENTA NOSSA CIDADE, VOCÊ ACOMPANHA AGORA NO NOSSO PROGRAMA. E VOCÊ VAI CONFERIR:</p> <ul style="list-style-type: none"> – “PERFIL SERTANEJO” COM GABRIEL MARANGONI, CANTOR DA REGIÃO – UM BATE PAPO COM A PROFESSORA ANA LOUISE FIUZA, SOBRE A RELAÇÃO URBANO-RURAL – O RADIALISTA DIVINO AMARAL CONTA SOBRE COMO É A REPERCUSSÃO DO SERTANEJO NAS RÁDIOS DA CIDADE – VOCÊ VAI DESCOBRIR TAMBÉM UM POUCO MAIS DA HISTÓRIA DE UMA CASA DE SHOWS SERTANEJA DA REGIÃO 	

<p>TEC – VH MEU MUNDO ITINERANTE</p>	<p>CAÍQUE VERLI: QUANDO O ASSUNTO É MÚSICA SERTANEJA EM VIÇOSA, TEM GENTE QUE É MESTRE. TEM O ROSADO DA UNIVERSITARIA FM, TEM O ZÉ NASCIMENTO NA MONTANHESA. E TEM TAMBÉM O RADIALISTA DIVINO AMARAL, QUE TRABALHA NA 95 FM. E HÁ MAIS DE 20 ANOS LEVA O SERTANEJO PARA DENTRO DA CASA DE MUITAS PESSOAS. EU FUI ATÉ O LOCAL DE TRABALHO DELE E CONVERSEI SOBRE A CARREIRA DE DIVINO, QUE TAMBÉM É CANTOR E SOBRE COMO ELE ENXERGA O PODER QUE A MÚSICA SERTANEJA TEM NA CIDADE</p>
<p>TEC – VH MEU MUNDO ITINERANTE</p>	
<p>TEC – ENTRA ENTREVISTA DIVINO (01:13 ATÉ 05:33)</p>	<p>(Então o senhor acha que Viçosa... muito feliz com os meus ouvintes, com os meus patrocinadores)</p>
<p>TEC – VH MEU MUNDO ITINERANTE</p>	<p>CAIQUE VERLI :A GENTE VIU QUE A MÚSICA SERTANEJA MUDOU BASTANTE. DO INÍCIO DO SÉCULO XIX, COM A MÚSICA CAIPIRA, ATÉ O SÉCULO XXI COM O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO. MUITA COISA ACONTECEU NA SOCIEDADE NESSE PERÍODO NÃO É MESMO? O CAMPO MUDOU, A CIDADE MUDOU E A MÚSICA SERTANEJA ACOMPANHOU ESSA MUDANÇA.E A PROFESSORA</p>

<p>TEC- VH PROSA CABEÇA</p>	<p>DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL ANA LOUISE FIUZA PARTICIPOU DA NOSSA “PROSA CABEÇA” COM A REPÓRTER THAISS MOREIRA SOBRE O ASSUNTO. ANA PESQUISA A DINÂMICA ENTRE CAMPO E CIDADE E CONVERSOU SOBRE O ASSUNTO. É COM VOCÊ THAISS</p>
<p>TEC- ENTRA ENTREVISTA PROSA CABEÇA (06:09 ATÉ 10:35)</p>	<p>(Olá Caíque, a nossa prosa de hoje é com a professora....eu vou pedir uma do Sérgio Reis, que é Chalana)</p>
<p>TEC: ENTRE MÚSICA CHALANA (10:36 ATÉ 13:13)</p>	
<p>TEC: MEU MUNDO SERTANEJO</p>	<p>CAIQUE VERLI: A UFV É UM BERÇO DE CANTORES E DUPLAS SERTANEJAS PORQUE É CONHECIDA PELO SEU CARÁTER AGRÁRIO. NESTE ANO, POR EXEMPLO, O CURSO DE AGRONOMIA A UNIVERSIDADE FOI ESCOLHIDO COMO O MELHOR DO PAÍS. NO NOSSO “PERFIL SERTANEJO” DE HOJE, VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE GABRIEL MARANGONI, UNIVERSITÁRIO E CANTOR SERTANEJO. ELE FAZ PARTE DA DUPLA HUGO E MARANGONI. QUEM CORREU ATRÁS DESSA HISTÓRIA FOI O REPÓRTER WELITON MATEUS</p>
<p>TEC – VH PERFIL SERTANEJO</p>	
<p>TEC – ENTRA QUADRO (13:43 ATÉ 15:12)</p>	<p>(O interesse pela música sertaneja... fazer grandes shows, em grandes festivais)</p>
<p>TEC – MEU MUNDO SERTANEJO</p>	

<p>TEC – ENTRA MÚSICA “TANTO FAZ DE HUGO E MARANGONI” (15:24 ATÉ 17:46)</p>	<p>CAIQUE VERLI: CHEGA DE CONVERSA, VAMOS É ESCUTAR ESSA MÚSICA BOA. “TANTO FAZ”, DE HUGO E MARANGONI</p>
<p>TEC- MEU MUNDO SERTANEJO</p>	<p>CAIQUE VERLI: QUEM ACHA QUE SERTANEJO É SÓ FESTA, ESTÁ MUITO ENGANADO. A MÚSICA TAMBÉM É SINÔNIMO DE RENDA E EMPREGO NA CIDADE. NÃO SÓ PARA OS MÚSICOS. O “MEU MUNDO SERTANEJO” TE APRESENTA A CASA DE SHOWS FAZENDINHA, QUE HÁ 3 ANOS É PALCO DE MUITA FESTA TEMÁTICA NA REGIÃO. QUEM CONVERSOU COMIGO FOI WENDER DE OLIVEIRA SANTOS, SÓCIO-PROPRIETÁRIO DO EMPREENDIMENTO.</p>
<p>TEC- MEU MUNDO SERTANEJO</p>	<p>(Wender, conta pra gente...foram pouquíssimas festas que deram pouca gente)</p>
<p>TEC- ENTRA ENTREVISTA FAZENDINHA (18:21 ATÉ 22:08)</p>	
<p>TEC- MEU MUNDO SERTANEJO</p>	<p>CAIQUE VERLI: NO SERTANEJO, TODA MÚSICA TEM HISTÓRIA. QUANDO É DO TIPO CAIPIRA, É A HISTÓRIA DO HOMEM DO CAMPO. SERTANEJO ROMÂNTICO É O HOMEM APAIXONADO E O UNIVERSITÁRIO TEM AMOR, TEM TRAIÇÃO E SOFRIMENTO. O CANTOR MAURÍCIO ROMANO, O CONHECIDO COMO MURISSOCA , MANDOU UM ÁUDIO PARA O NOSSO QUADRO “MINHA CANÇÃO MINHA HISTÓRIA” FALANDO UM POUCO DA COMPOSIÇÃO DE UMA DE SUAS MÚSICAS. VAMOS OUVIR</p>
<p>TEC – MINHA CANÇÃO MINHA</p>	

<p>HISTÓRIA</p> <p>TEC- ENTRA “MINHA CANÇÃO MINHA HISTÓRIA” (22:39 ATÉ 23:56)</p> <p>TEC- ENTRA MÚSICA “DOSE ALTA” DE MURISSOCA (24:00 ATÉ 27:38)</p> <p>TEC- SOBE SOM – TRILHA “LOGO EU” (27:39 ATÉ 28:02)</p>	<p>(Bom então eu vou contar como... pra viver de novo essa emoção)</p> <p>CAIQUE VERLI: PARA ENCERRAR, A CANÇÃO DO MURISSOCA. ATÉ A PRÓXIMA</p> <p>ESSE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI PRODUZIDO E EDITADO PELO ESTUDANTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFV CAÍQUE VERLI DE SOUSA</p> <p>SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA KÁTIA FRAGA</p> <p>REPORTAGEM: THAISS MOREIRA E WELITON MATEUS</p> <p>APOIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO</p>
---	--

Anexo 2

Orçamento

DESCRIÇÃO	VALOR
Passagem Vitória- Viçosa	R\$ 450,00
Impressões e Papelaria	R\$ 25,00
Arte Gráfica Capa de DVD	R\$ 30,00
Total	R\$ 505,00

Anexo 3

Cronograma

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pré-produção	X	X				
Produção			X	X	X	
Pós-produção					X	
Revisão					X	
Defesa						X